

COPIRRATE © 2018

O amor vale seu PESO

Nayara Delgado

O amor vale seu peso, por Nayara Delgado

DEDICATÓRIA

**Para minha pequena Louise Sophie...
Que o amor pela leitura seja uma das
suas melhores companhias.**

Amo-te, mais do que cabe em mim!

Cap. 1 - Aquela maldita festa...

E lá estava ela em seu vestido de cetim, que marcava todo o real desenho do seu corpo. Era o vestido perfeito... Plus size, mas incrivelmente lindo! Ela passou horas em frente ao espelho, se admirando... Vendo o quanto "*a gordinha da sala*" estava deslumbrante naquela noite.

Ahhhh ela estava mesmo.

O cabelo sempre foi longo... Era como sua "marca registrada" e ele estavam apenas presos de um lado, numa presilha linda e delicada. O seu rosto sempre chamava a atenção, pois tinha a boca muito bem desenhada, os lábios carnudos nem sempre precisavam ser acentuados com algum batom, já eram rosados naturalmente. Os olhos iam do castanho-claro ao mel na velocidade da luz.

Seu busto era farto, ele preenchia todo o decote do vestido. Depois do belo rosto, era a parte que mais chamava a atenção em si. Os seios arfavam quando a respiração acelerava ao imaginar o seu príncipe admirando sua beleza.

Apesar das gordurinhas presentes, sua cintura era o diferencial. Ela marcava sua silhueta e distribuía seu peso de uma forma equilibrada e isso fazia o seu quadril aumentar de forma avassaladora. Empinando sua bunda, atraindo os olhares por onde passasse, juntamente com o seu belo par de pernas grossas.

E Aricia estava incrivelmente radiante naquela noite, tanto que ela não estava sabendo lidar com aquele tipo de felicidade. Maior do que essa, só a alegria ao pegar aquele bilhete colocado em seu caderno. Eram letras tão lindas, formavam uma frase que a elevou para um estado de euforia sem tamanho:

"Aricia, eu não sou bom em falar pessoalmente, então achei melhor escrever. Só assim pra eu ter coragem... Você vai à festa do colégio? Gostaria de te ver lá. Estarei de esperando na entrada."

Quanta vezes leu e releu esse bilhete...Quantas vezes imaginou ele depositando cada palavra ali escritas. Tentou buscar na memória algo que deixou passar sobre esse repentino interesse dele. Um olhar, um gesto que ele tenha feito... Mas não conseguiu lembrar nada e assim, ela continuava lá com a mesma cara de boba olhando aquele pequeno pedaço de papel em suas mãos.

Lembrou de como ficava hipnotizada com aquele garoto quando ele simplesmente passava por ela. Sempre lindo. Sempre popular. Sempre perfeito!

E ela? O que ela era? Linda? Popular? Perfeita?

A tristeza que tanto relutou, enfim achou lugar em seu olhar. Aricia não conseguia se encaixar em nenhuma dessas opções e isso sempre foi assim. Mas espera, ela finalmente foi vista!

A "gordinha da sala", aquela que sempre sentava no fundo, fechada em um mundinho só seu foi finalmente notada... E por quem??? Pelo cara mais *foda* do colégio. O causador de suspiros pelos corredores, o culpado de muitas discussões femininas. O único cara que a tirava do eixo...

Ele a convidou. ADRIAN A CONVIDOU!!!

Mas ela não via a hora de chegar o horário marcado da festa, para ela entrar no grande salão de braços dados com "o cara"... Assim como ela também não via à hora de olhar bem para a idiota da Keysha e ver ela morrer ao perceber que a "gordinha - ridícula - desengonçada - entre tantos outros apelidos" deu a volta por cima!

Mais uma olhada rápida no espelho e pronto! Hora do show...

Arícia aprendeu a ser pontual desde muito cedo, os pais sempre tiveram esse costume e era levado à risca por todos da casa. Antes do esperado, ela já estava descendo lentamente as escadas e lá embaixo estavam eles... Os olhares que nunca mentem pra ela, os olhares que teriam o poder de incentivar ou de acabar com a noite que nem havia começado.

Seu pai segurava a boa e velha câmera VHS, que já registrou tantos momentos entre aquelas quatro paredes. Felizes ou tristes, o importante era filmar!

A luz da câmera quase a cegava de tão forte, mas isso não a impediu de ver a admiração no olhar do pai. Dava pra ver que um filme (feito por ele) passava diante dos olhos emocionados do seu pai, um filme onde o final mostrava a dura realidade: a sua "fofura" (como ele carinhosamente a apelidara) havia crescido!

— Ah minha filha... nossa... fofura você está... nossa!

Com os olhos marejados de lágrimas, o pai nem conseguia se expressar. Enquanto a sua mãe, que ainda a olhava sem qualquer tipo de expressão, fala de uma só vez: